

Apresentação à 1ª edição

MADALENA FREIRE¹

Para mim é motivo de alegria e orgulho fazer esta apresentação ao livro da Cecília.

Rever, reler a aluna num outro patamar de estruturação de seu pensamento provocou-me um sentimento de “avó” que se emociona com o nascimento do neto... Comecei então a rememorar, com gosto de quem observa o crescimento, os momentos cruciais de desequilíbrio e crise, que acompanhei durante o processo de reflexão sobre sua prática.

Um dia Cecília decidiu fazer dois diários: um para sua coordenadora, outro para ela mesma, na luta de resguardar seu espaço de pensamento e autonomia. Naquele momento ninguém previa este produto socializado (agora) em livro!

Os caminhos do processo de construção da reflexão são muitos e *cada um* (individualmente, mas acompanhado por um educador) faz o seu. É neste sentido que o ato de refletir é libertador – porque instrumentaliza o educador (professor, coordenador, orientador) no que ele tem de mais vital: seu pensamento.

O espaço de apropriação do pensamento, de reflexão da criança, se dá no desenho e na construção de seus textos escritos. Essa é a sua lição,

1. Desde 1981 dedica-se à formação de educadores com grupos de reflexão e estudo. Autora das obras *A paixão de conhecer o mundo* e *Educador, educa a dor*.

sua tarefa. Tarefa que formaliza, comunica o que sabe, pensa, para assim refletir, rever, aprofundar o que necessita aprender.

O espaço de apropriação do pensamento, de reflexão (teoria e estudo da prática) do professor, se dá no Diário. Este será o registro da reflexão sobre a prática cotidiana, aplicação e planejamento de sua ação junto a seus educandos: crianças, adolescentes ou adultos. Essa é a sua lição, sua tarefa. Tarefa que formaliza, comunica o que praticou, para assim pensar, refletir, aprofundar o que sabe e o que ainda não conhece, o que necessita aprender, aprofundar em seu estudo teórico.

O espaço de apropriação do pensamento do orientador (coordenador) se dá no Diário, com a avaliação e o planejamento de sua prática e junto a seus *alunos: os professores*. Essa é sua lição, sua tarefa, que, do mesmo modo que o da criança, formaliza e comunica o que praticou, para assim pensar, refletir, identificar o que sabe e o que ainda não conhece, e o que necessita aprender e aprofundar em seu estudo teórico.

É nesse sentido que o ato do registro da reflexão, cotidiano, historiciza o processo e instrumentaliza para a conquista do produto: apropriação da teoria que fundamenta esta prática. Somente tendo sua teoria nas mãos, o educador (professor, orientador, coordenador) questiona, recria outras teorias. Nesta concepção, o ato de refletir, estudar, é um permanente rever-se e reler-se através do entendimento do outro. É fonte constante de conflito, mal-estar, desprazer, mas também de muito prazer.

O processo de reflexão envolve a todos. Criança, professor, coordenador, orientador. Cada um no seu espaço diferenciado pensa, reflete e escreve a prática. Estuda e faz teoria, e a reflexão é seu principal instrumento – arma de luta – na construção da disciplina intelectual e apropriação de sua prática e teoria.

Por tudo isso, é chegada a hora de re-inventar essa atual estrutura da escola, buscando, criando espaços para a socialização do pensamento, da reflexão de cada educador (professor, orientador, coordenador), por meio da nossa Roda.